

**DENOMINAÇÕES PARA *CAFÉ DA MANHÃ*, *SACOLÉ* E *HOMOSSEXUAL* NA  
REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL/COLÔMBIA/PERU, NO  
ESTADO DO AMAZONAS**

DENOMINATIONS FOR *BREAKFAST*, *SACOLÉ*, AND *HOMOSEXUAL* IN THE  
TRIPLE BORDER REGION BRAZIL/COLOMBIA/PERU, IN THE STATE OF  
AMAZONAS

João Bosco Martins D'Ávila<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Flávia Santos Martins<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas

**Resumo:** Este artigo traz um recorte da dissertação intitulada um estudo da variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região tríplice Brasil/Colômbia/Peru, no estado do Amazonas, que teve como objetivo geral investigar a variação semântico-lexical (alimentação e relações sociais) do português falado nas duas localidades, à luz da Dialetoologia Pluridimensional<sup>3</sup>. Para o desenvolvimento da referida pesquisa, foram selecionados 24 moradores dos dois municípios (12 em cada), estratificados de acordo com *sexo*, *faixa etária* e *escolaridade*. Quanto à coleta de dados, foi realizada por meio de aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL) e por meio do registro de conversa livre. Para a análise e apresentação dos dados foram elaboradas cartas linguísticas, com o auxílio do *Software* para Geração e Visualização de Cartas Linguísticas – SGVCLin (SEABRA, ROMANO, OLIVEIRA, 2014). Neste recorte, o objetivo foi apresentar três cartas linguísticas resultantes de três questões do questionário QSL, cujos *caput* são *café da manhã*, *sacolé* e *homossexual*. De maneira geral, com essa pesquisa, foi possível perceber semelhanças entre variantes documentadas na região de tríplice fronteira e outras localidades amazonenses, bem como diferenças, dado que algumas denominações foram auferidas como respostas exclusivas a essas duas localidades, principalmente aquelas encontradas na língua espanhola.

**Palavras-chave:** Dialetoologia; Contato linguístico; Variação lexical.

**Abstract:** This article presents a segment of the dissertation titled "A Study of the Semantic-Lexical Variation of Spoken Portuguese in the Municipalities of Benjamin Constant and Tabatinga in the Triple Border Region of Brazil/Colombia/Peru, in the State of Amazonas," which

---

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística no Pós-Graduação em Linguística - PPGLin, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – [davila22martins@outlook.com](mailto:davila22martins@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, docente na Universidade Federal do Amazonas – UFAM - [flaviasantos@ufam.edu.br](mailto:flaviasantos@ufam.edu.br).

<sup>3</sup> Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em 2021, sob orientação da prof. Dra. Flávia Santos Martins.

aimed to investigate the semantic-lexical variation (related to food and social relations) of spoken Portuguese in these two localities, through the lens of Pluridimensional Dialectology. For this research, 24 residents from both municipalities (12 from each) were selected, stratified by gender, age group, and education level. Data collection involved the administration of a Semantic-Lexical Questionnaire (SLQ) and recording of free conversations. Linguistic maps were created for data analysis and presentation using the SGVCLin Software (SEABRA, ROMANO, OLIVEIRA, 2014). In this excerpt, the objective was to present three linguistic maps corresponding to three SLQ questions: breakfast, "sacolé," and homosexuality. Overall, the study revealed similarities between documented variants in the triple border region and other areas of the Amazon, as well as differences, with some denominations being unique to these two localities, particularly those found in the Spanish language.

**Keywords:** Dialectology; Linguistic contact; Lexical variation.

**Recebido em 29 de março de 2024.**

**Aprovado em 24 de abril de 2024.**

## **Introdução**

Como sabemos, toda língua natural constitui um sistema heterogêneo, isso quer dizer que, toda e qualquer língua apresenta variação e mudança (WLH, 2006 [1968]). Vários estudos, especialmente nas áreas da Dialectologia e da Sociolinguística, têm mostrado que a variação linguística acontece em todos os níveis de análise linguística (fonético-fonológico, semântico-lexical, morfológico, morfossintático e sintático) e tal processo não é aleatório ou caótico, mas organizado, regido por condicionadores linguísticos (classe morfológica, posição sintática, saliência fônica, ordem dos constituintes (ou posição) na sentença e outros e extralinguísticos (geográfico, social e estilístico).

A heterogeneidade linguística também está relacionada com a influência que uma língua recebeu do falar de outras regiões de um mesmo país, bem como com o contato estabelecido com línguas estrangeiras. Por exemplo, o português brasileiro (doravante PB), o qual falamos hoje, recebeu influências lexicais de outras línguas e esse processo ainda continua. Segundo Rodrigues (1993), no Brasil, existem cerca de 180 línguas indígenas. Além disso, temos as dos imigrantes de outros países que vivem aqui. Esse processo gera as interferências linguísticas e, em seu estado mais elevado, resulta no empréstimo lexical (CALVET, 2002 [1993]).

Além do contato do PB com as línguas indígenas, há também um grande contato com diversas variedades do espanhol, pois, segundo Souza (2015), dos dez países com os

quais o Brasil faz fronteira, sete têm o espanhol como língua oficial. A intensidade de contato linguístico aumenta ainda mais nas áreas de tríplice fronteira, pois são três países ligados geograficamente estabelecendo diversas relações. De acordo com Souza (2015), nosso país apresenta 11 localidades de tríplice fronteira e duas dessas localizam-se nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga com os municípios de Santa Rosa e Islândia, no Peru, e a cidade de Letícia, na Colômbia.

Neste artigo, discutimos um recorte da dissertação intitulada um estudo da variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região tríplice Brasil/Colômbia/Peru, no estado do Amazonas, que teve como objetivo geral investigar a variação semântico-lexical (alimentação e relações sociais) do português falado nas duas localidades, à luz da Dialetologia Pluridimensional.

Objetiva-se, neste recorte, apresentar três cartas linguísticas de três questões do questionário semântico-lexical (QSL)<sup>4</sup>, cujos *caput* são *café da manhã*, *sacolé* e *homossexual* e, especificamente, comparar as denominações documentadas na região de Tríplice Fronteira com os resultados de Maia (2018), quando for pertinente, e, complementarmente, tecer alguns comentários da relação das variáveis sociais com os dados analisados, quando relevantes para compreendermos a diatopia. Os dados são analisados a partir da representação cartográfica elaborada no SGVCLin (ROMANO, SEABRA E OLIVEIRA, 2024) e atinentes à região linguística em estudo.

A rede de pontos da pesquisa é composta pelos municípios Benjamin Constant e Tabatinga, localizados na microrregião do Alto Solimões (Amazonas), na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru. Quanto aos informantes, foram analisadas as falas de 24 moradores naturais das localidades, 12 em cada ponto, distribuídos equitativamente segundo o sexo (homem/mulher), faixa etária (duas faixas etárias: de 20 a 35 anos e 45 a 65 anos) e escolarização (três níveis: Ensino fundamental I - 4 a 7 anos de escolarização; Ensino Médio - 10 a 13 anos de escolarização; e Ensino universitário- mais de 13 anos de escolarização). As variáveis diastráticas não serão analisadas detalhadamente neste recorte, contudo, serão feitas algumas considerações a respeito desses condicionadores na análise dos dados.

---

<sup>4</sup> Estruturado segundo os Questionários 2001 do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001), seguido de temas de elocução livre.

Este artigo está estruturado em três partes: na primeira, apresentamos a fundamentação teórica. Na segunda parte, elucidamos detalhadamente os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na terceira parte, fazemos a análise diatópica das três cartas linguísticas mencionadas.

## 1 Fundamentação teórica

### 1.1 A Dialetoлогия no Brasil: breve histórico

De acordo com Cardoso (2010), a Dialetoлогия começa seus estudos no final do século XIX e começo do século XX, com pesquisas voltadas para a descrição dos diferentes dialetos da língua francesa, o que resultou no *Atlas linguistique de la France*, trabalho de Jules Gilliéron e Edmond Edmont (1902, 1910).

Inicialmente, a Dialetoлогия focou na descrição geográfica. Atualmente, adere aos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, levando, assim, também em consideração aspectos diastráticos e diafásicos (CARDOSO, 2016). Segundo Cardoso (2016, p. 13), “são, assim, duas diretrizes, dois caminhos, no exame do fenômeno linguístico, que se identificam nos estudos dialetais: a perspectiva diatópica e o enfoque sociolinguístico”. Hoje, a Dialetoлогия, conforme a referida autora, firmou-se como mais uma das subáreas da Linguística. Esse ramo ocupa-se pela identificação e descrição de falares específicos, levando em consideração a distribuição geográfica, os aspectos socioculturais e o tempo.

No Brasil, conforme Cardoso (2010), as pesquisas da Dialetoлогия, além de vários estudos realizados ainda nos anos de 1980 que objetivavam construir diversos dicionários sobre o léxico do PB, firmaram-se com a publicação de duas obras: O Dialeto Caipira (1920), de Amadeu Amaral, O Linguajar Carioca (1922), de Antenor Nascentes e A língua do Nordeste (1934), de Mário Marroquim.

De acordo com Cardoso (2010), costuma-se considerar o trabalho comparativo entre o Português do Brasil e o Português de Portugal, feito por Domingos Borges de Barros, visconde de Pedra Branca, como o primeiro trabalho de natureza dialetal realizado no Brasil, no ano de 1826. Toda a periodização da Dialetoлогия no Brasil feita por vários autores vai considerar esta data como o marco inicial da Dialetoлогия brasileira, conforme veremos a seguir:

A primeira proposta de divisão foi feita por Antenor Nascentes, no ano de 1953. Segundo esse pesquisador, pode-se dividir a história dos estudos dialetológicos no Brasil em duas fases: a primeira, de 1826, ano no qual o brasileiro Domingos Borges de Barros publicou um estudo no livro de Adrien Balbi, até 1920, ano da publicação do livro *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral; e a segunda, de 1920 aos nossos dias (NASCENTES, 1953, p. 181).

Ferreira e Cardoso (1994) acrescentam mais uma fase. Em 1953, segundo Cardoso (2010), iniciou-se a terceira fase da Dialetologia brasileira proposta de Ferreira e Cardoso (1994), ano em que o governo brasileiro, representado por Getúlio Vargas, estabeleceu por meio do Decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952, a criação do Centro de Pesquisa Casa de Rui Barbosa e definiu o principal objetivo da Comissão de Filologia, a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil.

De acordo com Cardoso (2010), Mota e Cardoso (2006) propõem o acréscimo de uma nova fase, a quarta fase dos estudos dialetais no Brasil, a qual teria início em 1996, ano da implantação do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Essa nova fase seria marcada também pela adesão do controle de condicionadores diastráticos pela Geolinguística, que normalmente era feito pela Sociolinguística, ou seja, as variáveis sociais passaram a ser incorporadas pela Geolinguística, isso caracterizou seus trabalhos como pluridimensionais.

Cuba (2015), por sua vez, propõe o acréscimo de mais uma fase na dialetologia no Brasil ao considerar os trabalhos realizados após a proposta de Mota e Cardoso (2006), que seria a quinta fase. Esse período seria marcado pelo significativo aumento da produção de atlas linguísticos pluridimensionais e relacionais que levam em conta, na dimensão diatópica, os parâmetros topoestáticos e o topodinâmicos.

Romano (2013), ao considerar apenas os estudos geolinguísticos, os divide em somente duas fases. Para o autor, a primeira fase dos estudos geolinguísticos tem início como a publicação do primeiro atlas a investigar a realidade linguística de um estado, o Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB (ROSSI *et al.*, 1963) e vai até o ano de 1996, momento no qual a equipe do Projeto ALiB deu início a suas atividades, visando descrever a realidade linguística do Brasil. Ainda, segundo Romano (2013), a segunda fase dos estudos geolinguísticos brasileiros começa em 1996 e se estende até os dias atuais.

## 1.2 Algumas considerações sobre as interferências linguísticas e o empréstimo lexical

Uma estimativa feita em Calvet (2002 [1993]) mostra que em todo o mundo são faladas entre 6 e 7 mil línguas. Essas línguas estão distribuídas entre os 150 países. Se o total de línguas fosse dividido pelo número de países, o resultado seria cerca de 46 línguas por país. No Brasil, se fosse feita essa estimativa, ela não corresponderia à realidade, pois se sabe que, segundo Rodrigues (1993, p. 99), “[...] existem ainda no Brasil cerca de 180 línguas indígenas. Este número representa uma grande diversidade linguística”. Além do português que é considerado a língua oficial do Brasil, existem diversas línguas que são faladas pelos diversos povos originários, bem como há as dos imigrantes de diversos países.

Como frutos desses contatos linguísticos nascem as interferências linguísticas em todos os níveis da língua, as línguas veiculares, a mistura de línguas, bem como os empréstimos lexicais etc. Segundo Calvet (2002, p. 35), “o plurilinguismo faz com que as línguas estejam constantemente em contato. O lugar desses contatos pode ser o indivíduo (bilíngue, ou em situação de aquisição) ou a comunidade”.

A língua portuguesa começou a sofrer influências de outras línguas muito antes de chegar ao Brasil. Quando chegou aqui, segundo Cunha (2003), no período das grandes navegações lideradas por portugueses, manteve contato com as línguas dos povos originários, aumentando ainda mais sua heterogeneidade e sendo acrescentada a sua composição lexical outras infinitudes de termos originários dessas línguas. Sobre tal acontecimento, Cunha (2003, p. 8-9) diz que “[...] foram introduzidos no português algumas centenas de vocábulos oriundos dos idiomas indígenas dessas regiões – africanismos, asiaticismos e americanismos”.

De acordo com Cunha (2003), além da influência das línguas africanas, asiáticas e americanas, houve grande influência de outras línguas europeias, como, por exemplo, o espanhol, uma vez que a língua portuguesa e a espanhola sempre conviveram em um grau de proximidade no Brasil.

Atualmente, essas duas línguas ainda estão muito próximas, pois o Brasil possui fronteiras com dez dos 12 países da América do Sul, dentre os quais quase todos têm a

língua espanhola como língua oficial. Segundo Souza (2015), no Brasil, existem 11 municípios localizados em área de tríplice fronteira, dois desses sendo os municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, os quais estabelecem fronteira com o Peru e a Colômbia.

Como resultado do contato entre várias línguas, surgem as interferências linguísticas, que segundo Weinreich (1963 *apud* CALVET, 2002 [1993], p. 35-36), constitui o “[...] remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e algumas áreas do vocabulário (parentesco, cor, tempo etc.)”. Segundo Calvet (2002 [1993]), podemos classificar as interferências em três tipos: as interferências fônicas, as interferências sintáticas e as interferências lexicais.

No campo lexical, especificamente, segundo Calvet (2002 [1993]), as interferências mais nítidas são aquelas em que um determinado falante utiliza um léxico de outra língua atribuindo-lhe um significado que essa palavra tem em sua língua materna. “[...] as interferências mais simples são as que consistem em cair na armadilha dos falsos cognatas, quando um inglês, por exemplo, utiliza em francês o termo *instance* com o sentido de ‘exemplo’ que ele tem em sua língua” (CALVET, 2002 [1993], p. 38),

Ainda de acordo com o referido autor, o processo de interferências linguísticas no campo lexical pode levar ao empréstimo linguístico, ou seja, mais do que procurar em sua própria língua um léxico que nomeia um objeto, um ser, uma ação etc., o falante utiliza um léxico da língua estrangeira e o pronuncia de acordo com sua língua materna, ou melhor, o adapta ao padrão fonotático da sua língua. Isso acontece porque, no sistema lexical de sua língua, esse termo equivalente é difícil de encontrar ou não existe, e, por conseguinte, é nesse momento que acontece o empréstimo, o que também é conhecido como estrangeirismo.

Empréstimos é, portanto, a utilização de uma palavra originária de uma língua estrangeira em determinada comunidade linguística. No PB, podemos encontrar, por exemplo, diversas palavras de origem africana, indígena, espanhola, inglesa, dentre outras línguas. Nesse sentido, salienta-se que esse processo de empréstimo linguístico não terminou e pode ser que jamais terminará enquanto houver línguas no mundo, sendo, portanto, contínuo. A fim de reforçar o que foi exposto até o momento, Garcez e Zilles (2004) afirmam:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras ou expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo (GARCEZ e ZILLES, 2004, p. 15).

Mattoso Câmara Jr. (2000, p. 104-105) classifica os empréstimos linguísticos em três tipos: o primeiro seriam “os empréstimos linguísticos culturais: aos que pertencem todos os vocábulos adquiridos por meio de relações políticas, comerciais ou culturais entre povos de países diferentes” (p. 105); o segundo tipo de empréstimos seriam os “linguísticos íntimos: aqueles apreendidos quando duas ou mais línguas coexistem num mesmo território” (p. 105); e, por fim, o terceiro seriam “os empréstimos linguísticos dialetais: que resultam de falares de uma mesma língua, ou seja, da variabilidade linguística regional, das variantes sociais e jargões especializados” (p. 105).

Todas as línguas naturais tomaram e continuam tomando palavras emprestadas de línguas estrangeiras, como afirma Calvet:

[...] o empréstimo é um fenômeno coletivo: todas as línguas tomaram empréstimos de línguas próximas, por vezes de forma massiva (é o caso do inglês emprestando ao francês grande parte de seu vocabulário), a ponto de se assistir, em contrapartida, a reação de nacionalismo linguístico (CALVET, 2002 [1993], p. 39).

No Brasil, já houve políticas contra a entrada de estrangeirismos, no entanto, sabemos que esse processo sempre fez e continuará fazendo parte da nossa realidade linguística. Portanto, não há como negar: i) a influência que a língua portuguesa teve de outras línguas desde sua chegada ao território brasileiro; ii) as línguas dos imigrantes que vivem no Brasil; iii) a entrada de palavras estrangeiras na fala de brasileiros das duas localidades em questão ou em qualquer lugar do Brasil, pois se um falante recorre aos estrangeirismos é porque não encontra um equivalente em português, com isso, entendemos que o empréstimo acontece como uma necessidade de comunicação.

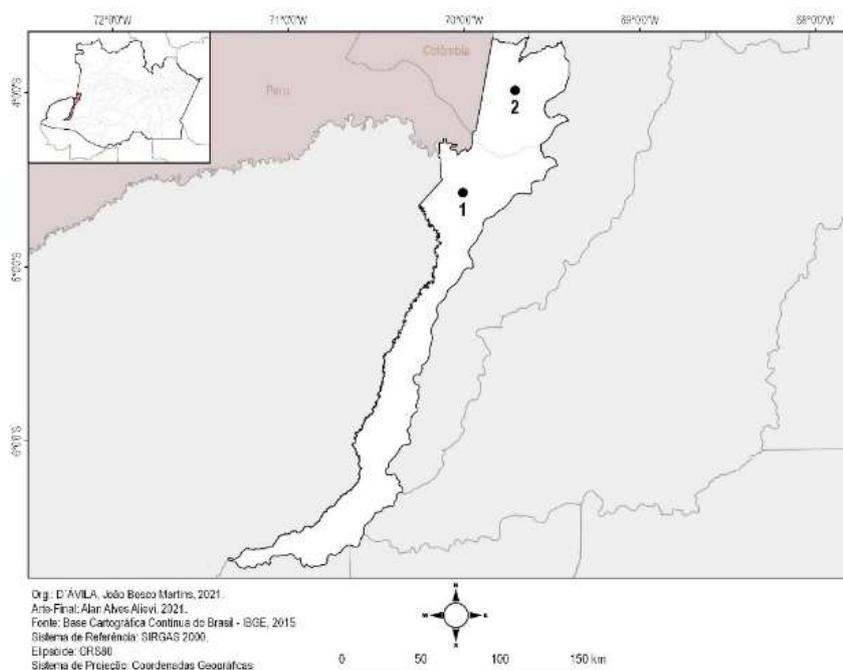
## 2 Metodologia

A pesquisa se fundamentou no tripé básico do fazer geolinguístico, contemplando: a definição da rede de pontos (*localidade*), a seleção dos informantes e a elaboração dos instrumentos de recolha de dados.

## 2.1 Rede de pontos

A pesquisa foi realizada nos municípios brasileiros de Benjamin Constant e Tabatinga, pertencentes à região do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, situados na região fronteiriça com o Peru e a Colômbia (IBGE, 2010). A seguir, na Figura 1, apresentamos o mapa base com a rede de pontos do estudo em questão.

**Figura 1:** Mapa base com a rede de pontos



Fonte: elaborado pelos autores

No mapa base, ilustrado na Figura 1, o ponto um 1, refere-se ao município de Benjamin Constant, já o ponto 2, a Tabatinga. Esses dois municípios compõem o grupo das 11 cidades localizadas em área de tríplice fronteira em todo território nacional. De acordo com Souza (2015, p. 29), a referida tríplice fronteira

[...] é composta por três Estados-Nação, Peru, Colômbia e Brasil. Tem como cidades que representam esses estados: Tabatinga e Benjamin Constant (Brasil), Letícia

(Colômbia), Islândia e Santa Rosa (Peru). As cidades brasileiras se localizam a oeste do estado do Amazonas, e têm como limites naturais os rios Solimões e Javari.

A escolha das áreas investigadas deu-se por conta de suas particularidades linguísticas, pois nesses municípios, a língua portuguesa está em constante contato com a língua espanhola, o que certamente ocasiona uma diferença lexical em relação a outras áreas do estado do Amazonas, e, por localizarem-se na região de fronteira, possibilitam a ocorrência de interferências lexicais e empréstimos lexicais. Além de questões linguísticas e geográficas, outras questões foram levadas em consideração para definição do território a ser analisado, como a própria história do povoamento dessa região, suas relações culturais, sociais, políticas e econômicas, conforme orienta Cardoso (2016).

## 2.2 Os informantes, os questionários, o método geolinguístico e a ferramenta SGVCLin

No que se refere aos informantes, foram selecionados para a pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado em questão, 24 moradores naturais dos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga (12 em cada localidade), levando em consideração a estratificação de *sexo* (homem/mulher), *faixa etária* (20 a 35 anos e 45 a 65 anos) e *grau de escolaridade* (três níveis: Ensino fundamental II - 4 a 7 anos de escolarização; Ensino Médio - 10 a 13 anos de escolarização; e Ensino Superior – mais de 13 anos de escolarização), ou seja, levamos em conta os condicionadores diatópico e diastrático. Ressalta-se que, neste recorte, o foco é a análise diatópica.

Quanto aos instrumentos de recolha de dados, fizemos aplicação do QSL e o registro de elocução livre. O QSL abarcou o campo semântico do Meio Antrópico, dividido em três subáreas semânticas: alimentação e cozinha; relações sociais I (ciclos de vida) e relações sociais II (convívio e comportamento social). Para elaboração das perguntas tivemos como base o modelo do questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001) e de Maia (2018), do Atlas Linguístico do Sul Amazonense – (ALSAM).

No que diz respeito ao tratamento do áudio e a elaboração de cartas, de acordo com Cardoso (2016, p. 17), “para dar cumprimento ao objetivo de detectar e descrever a variação, a Dialetoлогия recorre ao seu método por excelência, a Geografia Linguística,

ou, como atualmente vem sendo denominada, a Geolinguística”. Com isso, foi possível apresentar os dados linguísticos em forma de cartas linguísticas, ou seja, foi possível descrever a variação linguística mais utilizada e específica em cada área pesquisada através da visualização no espaço.

Para a elaboração das cartas linguísticas, utilizamos o programa *Software* para geração e visualização de cartas linguísticas - SGVCLin, desenvolvido por Seabra, Romano, Oliveira, (2014). Por meio dessa ferramenta computacional foi possível realizar o armazenamento e o tratamento de dados coletados, bem como a elaboração de cartas linguísticas.

### 3 Análise

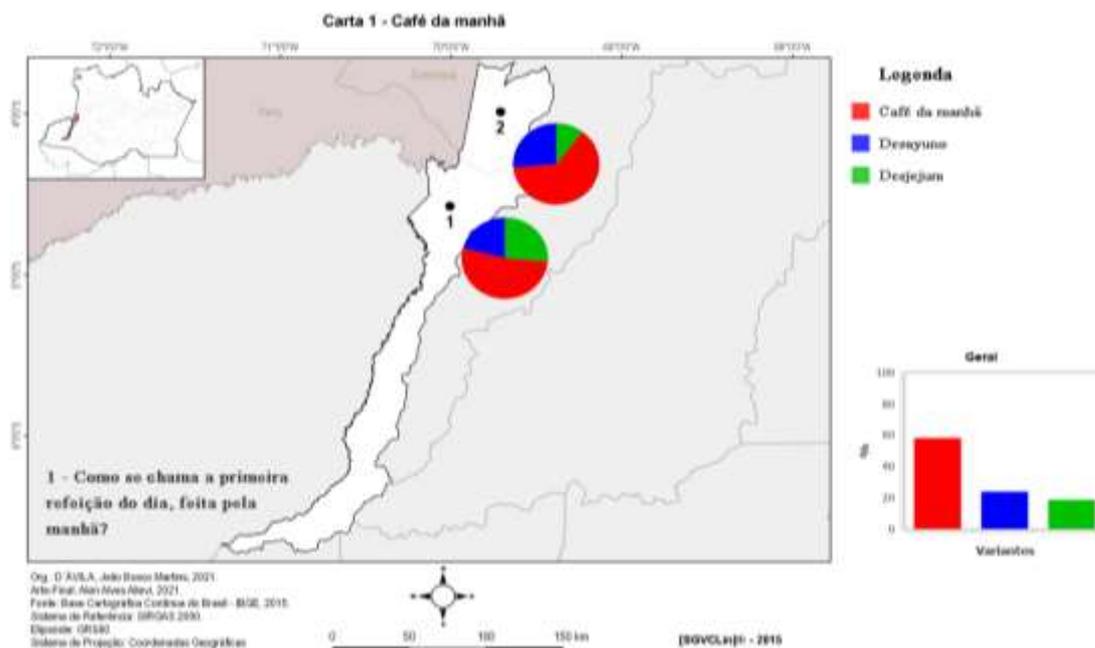
Neste recorte, selecionamos três cartas linguísticas a fim de responder o objetivo deste artigo, que é apresentar o resultado encontrado para as cartas cujos números e *caput* são: *1-café da manhã*, *20-dindim*, e *78- homossexual* e, conseqüentemente, comparar as denominações documentadas na região em foco com os de Maia (2018), quando for possível, assim como tecer breves comentários da relação das variáveis sociais com os dados encontrados, quando pertinentes para compreendermos a diatopia. A numeração da carta aqui apresentada corresponde ao número da pergunta no QSL.

#### 3.1 Denominações para café da manhã

Segundo Bechara (2011, p. 245), café da manhã “é a primeira refeição do dia; desjejum”. A pergunta relacionada a esse referente foi: como se chama a primeira refeição do dia, feita pela manhã? Essa pergunta foi retirada do QSL do ALiB (questão 176). Vale ressaltar que essa questão não foi analisada por Maia (2018), por isso não será feita a comparação de dados para esse referente.

A seguir, apresentamos a Figura 2 a qual mostra os designativos encontrados para o conceito em pauta na região de Tríplice Fronteira aqui em discussão.

**Figura 2:** Carta das variantes para Café da manhã na Tríplice Fronteira (Brasil/Peru/Colômbia)



Fonte: Banco de dados da dissertação – carta linguística elaborada no SIGVCLIn.

Conforme podemos visualizar na Figura 2, documentamos na referida região de tríplice fronteira duas variantes dicionarizadas em Língua Portuguesa, a saber: *café da manhã* (22 ocorrências/57,89%) e *desjejum* (sete ocorrências/18,42%). Além disso, registramos a variante *desayuno* (nove ocorrências/23,68%), denominação que corresponde à forma traduzida da palavra *desjejum* na língua espanhola “Primera comida del día, generalmente ligera, que se toma por la mañana”, de acordo com o Dicionario de la Real Academia Española.

Considerando a produtividade das variantes por ponto de inquérito, em Benjamin Constant, a denominação mais recorrente foi *café da manhã* com dez ocorrências (52,63%) contra cinco de *desjejum* (26,32%) e quatro de *desayuno* (21,05%). Em Tabatinga, as variantes *café da manhã*, *desayuno* e *desjejum* ocorreram em, respectivamente, doze (63,16%), cinco (26,32%) e duas ocorrências (10,53%).

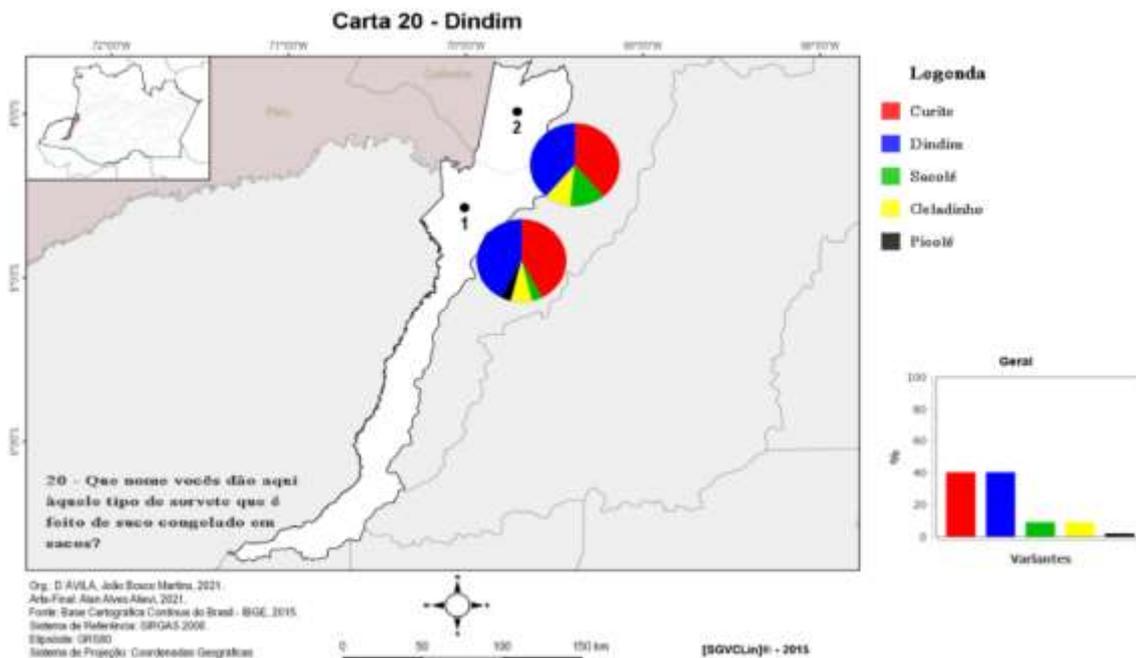
A variante *desayuno* poder estar na fala dos informantes por conta do contato linguístico português/espanhol. Além disso, percebeu-se uma maior produtividade dessa variante na fala dos mais escolarizados, talvez por eles terem mais contato com o ensino formal e, dessa forma, poderem ter mais conhecimentos de termos de outras línguas.

Ainda, na região de fronteira aqui investigada, geralmente, a língua estrangeira ensinada nas escolas é o espanhol.

### 3.2 Denominações para sacolé

Sacolé, segundo Bechara (2011, p. 1152), é um “pequeno saco plástico que contém sorvete congelado, vendido como se fosse picolé”. A pergunta analisada foi retirada do QSL de Maia (2018) – Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM (questão 097) e objetivou registrar os designativos que recobrem o conceito de *sorvete que é feito de suco congelado em sacos*. Além da pergunta, utilizamos uma imagem ilustrativa com o intuito de facilitar as respostas dos informantes. Na Figura 3, a seguir, apresentamos as denominações documentadas na Tríplice Fronteira (Brasil/Peru/Colômbia).

**Figura 3:** Carta das variantes para sacolé na Tríplice Fronteira (Brasil/Peru/Colômbia)



Fonte: Banco de dados da dissertação – carta linguística elaborada ad no SGVCLin.

Conforme observamos na Figura 3, no geral, foram identificadas, na região em foco, cinco variantes, *curite*, *dindim*, *sacolé*, *geladinho* e *picolé*. *Curite* e *dindim* com 23

ocorrências cada (40,33%), *sacolé* e *geladinho*, por sua vez, foram auferidas cinco vezes cada (8,77%) e *picolé* uma ocorrência (1,75%).

No que tange à diatopia, no cômputo geral de Benjamin Constant, *curite* e *dindim* totalizaram 11 ocorrências cada (42,31%), *geladinho* obteve duas (7,69%) e *picolé* e *sacolé* uma cada (3,85%). Em Tabatinga, as variantes mais recorrentes também foram *curite* e *dindim*, as quais obtiveram 12 ocorrências cada (38,71%); *sacolé* obteve quatro (12,9%) e a variante *geladinho* três (9,68%).

Como já sabemos, essa questão referente à *sacolé* também foi aplicada aos informantes da pesquisa de Maia (2018). Na carta semântico-lexical do ALSAM foram registradas pelos menos três variantes: *dindim*, *refresco* e *geladinho*, sendo a variante *dindim* a forma mais recorrente com quase 90%. A seguir, no Quadro 1, comparamos as variantes documentadas na cartografia desta pesquisa com os dados do estudo supracitado.

**Quadro 1:** Análise dos designativos para o sorvete que é feito de suco congelado em sacos, em comparação aos resultados de Maia (2018)

Pesquisas	Variantes
Maia (2018)	Dindim Refresco Geladinho
Tríplice Fronteira Brasil/Colômbia/Peru	Curite Dindim Sacolé Geladinho Picolé

**Fonte:** elaborado pelos autores

No Quadro 1, verificamos que nas cidades aqui em discussão, Benjamin Constant e Tabatinga, utilizam-se duas variantes para o referente em foco que ainda não haviam sido registradas em outros dados de fala do Amazonas, como em Maia (2018), sendo elas: a variante *sacolé* e, especialmente, a variante *curite*.

Conforme podemos perceber, as variantes *curite* e *dindim* foram as majoritárias nas duas localidades. Conforme mostrou Maia (2018), *dindim* também é usada em outras localidades do estado do Amazonas, entretanto, a variante *curite* não foi registrada pelo pesquisador. A denominação não é encontrada em dicionários de língua portuguesa e nem nos dicionários de língua espanhola.

Verifica-se a utilização frequente desse termo na fala dos peruanos e colombianos residentes na região de Tríplice Fronteira. Em conversas com alguns informantes, após a aplicação do questionário, indagamos a respeito da etimologia da palavra, porém, a maioria dos informantes não soube responder, afirmando apenas que tinham aprendido com seus pais, avós e com as pessoas mais idosas de sua comunidade.

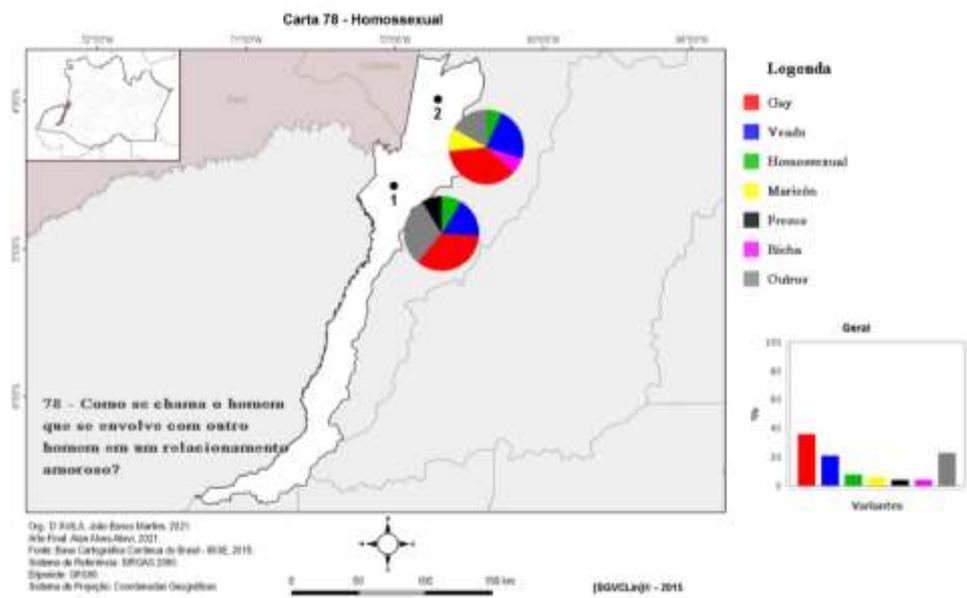
Três informantes desta pesquisa teceram comentários de cunho etimológico a respeito da variante. O primeiro afirmou que o termo tem origens nos povos indígenas que habitavam a região em tempos pretéritos. O segundo informante falou que sua origem se deu na variedade linguística do espanhol falado na região fronteiriça e que sua estrutura morfológica se relacionada como sobrenome de um senhor muito famoso que comercializava o sorvete na região, por esse motivo a denominação não é recorrente em outras localidades da Colômbia e do Peru, por conseguinte, não se encontra dicionarizada. O terceiro informante disse que a variante está na fala dos brasileiros da região como resultado do contato linguístico português/espanhol, visto que, na cidade de Letícia, na Colômbia, a variante mais expressiva para o referente é *puriche*.

Dito isso, acreditamos que o termo *curite* seja derivado de *puriche*, uma palavra que passou a fazer parte da fala dos moradores da tríplice fronteira, sofrendo apenas uma adaptação fonológica. Sendo assim, não podemos afirmar com veemência a origem dessa variante, mas podemos dizer que a variante *curite* é de uso muito recorrente na fala dos moradores das duas localidades, o que a diferencia de outras regiões do Amazonas.

### 3.3 Denominações para homossexual

A questão analisada foi retirada do QSL de Maia (2018) – ALSAM (questão 172), cujo objetivo foi registrar as denominações para *a pessoa que se envolve com outra do mesmo sexo, se for do sexo masculino*. Segundo Bechara (2011, p. 628), o termo homossexual é “geralmente referido ao sexo masculino”. Observa-se, diatopicamente, na Figura 4, a distribuição das variantes lexicais encontradas na tríplice fronteira Brasil/Peru/Colômbia para a referida questão.

**Figura 4:** Carta das variantes para homossexual na Tríplice Fronteira (Brasil/Peru/Colômbia)



Fonte: Banco de dados da dissertação – carta linguística elaborada ad no SGVCLin.

No cômputo geral, foram registradas 16 variantes e 53 respostas. A variante *gay* foi a mais expressiva com 19 ocorrências (35,85%), seguida de *veado* com 11 (20,75%); de *homossexual* com quatro (7,55%); três de *maricón* (5,66 %); duas de *fresco*, *boiola*, *bicha* e *baitola* (3,77% cada); as demais variantes que aparecem como outras são: *baitola*, *travesti*, *corta para os dois lados*, *safado*, *bichona*, *bissexual*, *veadinho*, *biba* e *sem vergonha* com uma ocorrência (1,89%).

No que tange à produtividade por ponto de inquérito, em Benjamin Constant, a variante *gay* foi a mais expressiva alcançando oito ocorrências (34,78%), seguida de *veado* com quatro (17,39%); duas *fresco* e *homossexual* (8,70% cada); uma de *baitola*, *biba*, *bissexual*, *boiola*, *corta dos dois lados*, *safado* e *sem vergonha* (4,35% cada). Em Tabatinga, a expressão mais usada também foi *gay*, a qual obteve 11 ocorrências (36,67%); seguida de *veado* com sete (23,33%); três de *maricón* (10%); duas de *bicha* e *homossexual* (6,67%) e uma de *baitola*, *bichona*, *boiola*, *travesti* e *veadinho* (3,33% cada).

No Quadro 2, a seguir, comparamos as variantes cartografadas nesta pesquisa com os dados encontrados em Maia (2018):

**Quadro 2:** Análise dos designativos para o homem que se envolve por meio de um relacionamento amoroso com outro homem, em comparação aos resultados de Maia (2018).

Pesquisas	Variantes	
Maia (2018)	Gay Veado Homossexual Boiola Fresco Baitola Bicha Bichana	Outros
Tríplice Fronteira Brasil/Colômbia/Peru	Gay Veado Homossexual Maricón Fresco Boiola Bicha Baitola	Corta para os dois lados Safado Bichona Bissexual Veadinho Biba Sem vergonha Travesti

Ressaltamos o registro de três ocorrências da variante *maricón* no município de Tabatinga nos dados desta pesquisa. Essa palavra é muito utilizada no espanhol para se referir ao homossexual homem. Identificamos a entrada do termo no dicionário de língua espanhola, como sinônimo de homossexual, afeminado, amanerado, de acordo com o Dicionario de la Real Academia Española. Acreditamos que o fator contato linguístico contribui de forma significativa para o registro dessa denominação na região de tríplice fronteira, uma vez que esta variante não foi registrada na pesquisa de Maia (2018) considerada aqui.

Os dados revelam ainda três abstenções nas respostas dos informantes. Tal situação já era esperada por parte do inquiridor, uma vez que a questão pode envolver temáticas como preconceito, religião e outras. No que se refere à variável faixa etária, identificou-se um maior número de não respostas dos informantes do segundo grupo (45 a 65 anos), talvez por serem mais conservadores e considerarem as denominações que recobrem o conceito como uma espécie de tabu linguístico, já o primeiro grupo (20 a 35 anos), por ser menos conservador e mais receptivos a essas formas não se registrou abstenção. Com relação à religião que praticam, registramos duas abstenções na fala de dois informantes do sexo masculino da religião evangélica; uma na fala de uma informante do sexo feminino evangélica. Ela afirmou se sentir desconfortável em

responder à questão, visto que é uma prática que é condenada segundo os mandamentos bíblicos e as normas da igreja evangélica.

## Conclusão

Este recorte teve como objetivo apresentar três cartas linguísticas que compõem a pesquisa de dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a qual teve como objetivo realizar uma investigação da variação semântico-lexical (alimentação e relações sociais) do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, na região fronteira Brasil/Colômbia/Peru.

As três cartas linguísticas aqui apresentadas revelaram a documentação de algumas denominações encontradas em dicionários de língua portuguesa e documentadas em outras localidades amazonenses (MAIA, 2018). Assim sendo, no que se refere ao nível lexical, é possível afirmar que há semelhanças entre o português falado na região de tríplice fronteira e outras regiões amazonenses. Por outro lado, foi possível evidenciar diferenças lexicais, visto que foram registradas também como respostas exclusivas algumas denominações encontradas no dicionário de língua espanhola e típicas na fala dos falantes hispânicos fronteiriços. Diante desses dados, podemos afirmar que a situação de contato linguístico português/espanhol proporciona o fenômeno de interferência linguística, em consequência disso, gera o empréstimo lexical.

Complementarmente, os dados analisados mostraram resultados interessantes no que diz respeito às variáveis sociais, embora não tenha sido o foco deste artigo. Com relação à questão *café da manhã*, percebeu-se maior produtividade da variante *desayuno* na fala dos mais escolarizados, o que pode significar que quanto maior o contato do falante com o ensino formal, mais palavras de outras línguas poderá conhecer, neste caso, mais palavras de origem hispânica, posto que na região de fronteira aqui investigada, geralmente, a língua estrangeira ensinada nas escolas é o espanhol. Na questão *homossexual*, ao relacionar as abstenções à variável faixa etária e à religião, observou-se que os informantes mais idosos e evangélicos são mais resistentes a responderem

perguntas que envolvem temáticas polêmicas na sociedade e que são condenadas segundo a bíblia e as normas da religião.

Portanto, esperamos que este estudo tenha contribuído, de alguma forma, para o conhecimento das áreas dialetais amazonenses e brasileiras. Além disso, este estudo poderá trazer contribuições para o campo da Dialectologia brasileira, principalmente sobre o conhecimento dialetal desta região de tríplice fronteira, ainda pouco explorada com estudos desta natureza.

## Referências

AMARAL, Amadeu. **O Dialeto Caipira**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC / Secretaria da Cultura, 1920.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa** – São Paulo: companhia Editora Nacional, 2011.

BRASIL, **Decreto nº 30.643, de 20 de março de 1952**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-30643-20-marco-1952-339719-publicacaooriginal-1-pe.html> - acesso em: 02-09-2019.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica** / Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Suzana Alice. Dialectologia. In: MOLLICA, Maria Cecilia, JUNIOR FERRAREZI, Celso (Org.). **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO AliB (2001) Atlas linguístico do Brasil: Questionários 2001. Londrina: EDUEL.

CUBA, Marigilda Antônio. **Atlas Linguístico Topodinâmico do Território Incaracterístico**. 2015. 2.v. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico-etimológico**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

D'ÁVILA, João Bosco Martins. **Um estudo da variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região**

**fronteira Brasil/Colômbia/Peru**. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2004.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE @cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23/02/2021.

MAIA, Edson Galvão. **Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM**. 310 p. 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MARROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste**. Curitiba: HD Livros, 1996.

MATTOSO CÂMARA Jr, J. **Dicionário de lingüística e gramática**. Editora: Vozes, Petrópolis, 2000.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice. **Documentos II: projeto do Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Quarteto, 2006.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953 [1922] Ciência e Tecnologia, 1976.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. Diccionario de la lengua española Edición del Tricentenario. Madrid: Real Academia Española, 2023. Disponível em: < [desayuno | Definición | Diccionario de la lengua española | RAE - ASALE](#) - [maricón | Definición | Diccionario de la lengua española | RAE - ASALE](#) > Acesso em: março. 2024.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas**. D.E.L.T.A. 9(1):83-103. São Paulo, 1993<sup>a</sup>.

ROMANO, Valter Pereira. **Balço crítico da dialetologia brasileira e a proposição de uma divisão**. Entretexos, Londrina, v. 13, nº 02, jul/dez de 2013, p. 203-242.

ROMANO, Valter Pereira; SEABRA, Rodrigo Duarte; OLIVEIRA, Nathan [SGVCLin] – **Software para geração e visualização de cartas linguísticas**. RELin Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 119-151, 2014.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **Cidades amazônicas na fronteira Brasil-Peru / Alex Sandro Nascimento de Souza**. – Manaus: EDUA, 2015.

WEINREICH, Uriel; LABOV, Willian; HERZOG, Marvin. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. BAGNO, M. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].